



É vetada a reprodução parcial ou total de imagens ou textos que compõem o livro “Comunicação & Cultura - uma vivência de pesquisas”, ou transmissão de qualquer forma de uso, sem autorização prévia por escrito da Escola Prima.

O direito de uso de imagens é cedido à Escola Prima.

# Protagonistas

## **Crianças de 9 e 10 anos**

Antonio Jubran Marques  
Cecillia Magno Perina  
Fernanda Lago Souza  
Henrique Patelli Canovas  
Isabela Tupinambá Spana  
João Pedro Ourique Baldy  
Lavínia Peres Tarossi  
Luiza Jubran Marques  
Maria Eduarda Oliveira Silva  
Marina Betiol de Arruda

## **Educadora**

Fernanda Milene Yamamoto da Silva

## **Atelierista e projeto gráfico**

Murilo Braga

## **Revisão Técnica**

Thais Lago  
Paula Ourique  
Luís Roberto de Francisco

## **Registros gráficos**

Crianças protagonistas do Grupo 9

## **Registros fotográficos**

Fernanda Milene Yamamoto da Silva  
Murilo Braga  
Crianças do 4º ano

*Realização*



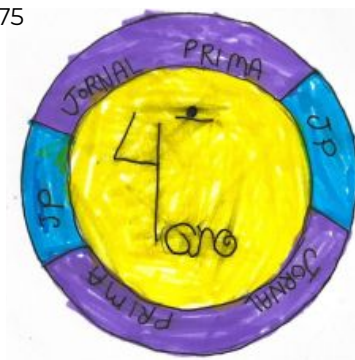
*Apoio*





# Índice

|                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1 - Introdução .....                                                                  | 09  |
| 2- Projeto de pesquisa:<br>A comunicação como meio para a construção da cultura ..... | 11  |
| 3- Cotidiano Extraordinário .....                                                     | 59  |
| 4- Áreas de trabalho .....                                                            | 67  |
| 4.1 Vivências Matemáticas                                                             |     |
| 4.2 Vivências Geográficas                                                             |     |
| 4.3 Vivências Científicas                                                             |     |
| 4.4 Vivências Históricas                                                              |     |
| 4.5 Vivências Linguísticas                                                            |     |
| 5- Contextos exploratórios .....                                                      | 133 |
| 6- Criança e sociedade.....                                                           | 141 |
| 7- As árvores crescem .....                                                           | 153 |
| 8- Conclusão .....                                                                    | 175 |
| 9- Bibliografia .....                                                                 | 177 |



Autoria: Marina, Luiza e Cecillia

# Prefácio

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da UNICAMP e a Escola Prima, em 2020, firmaram um acordo de cooperação para, juntos, viverem com as crianças inúmeras experiências extraordinárias no cotidiano na escola. Percebemos, ao longo da parceria de trabalho que, as tantas atividades do dia a dia são cheias de sentido para as crianças, desde o acolhimento, à entrada da escola, o encontro da turma junto aos professores, o momento das refeições, as brincadeiras no parque e, principalmente, a vivência nos caminhos da pesquisa. São todos momentos ricos em aprendizados.

Sabe-se que a escola deve ser um espaço de vida e experiências significativas tanto para os bebês como para as crianças desenvolverem-se plenamente. Então, convido o leitor a olhar este material da Escola Prima que torna o seu trabalho pedagógico tão primoroso e extraordinário.

A Escola Prima organiza cuidadosamente os ambientes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais; projeta as pesquisas das crianças; possui profissionais extremamente qualificados que denominamos: professor pesquisador e atelierista; trabalha com as cem linguagens da criança, a cultura e a arte e utiliza a documentação pedagógica como instrumento de avaliação sistêmica da escola. Ela é também o instrumento de trabalho revelado nesta publicação.

Espero que, a cada página apreciada, o leitor se encontre com a qualidade de uma escola tão sensível, singular e cheia de significado. Isto assegura o respeito a essa importante etapa da Educação, pois garante o direito de todas as crianças a terem uma escola e uma infância dignas.

Por fim, este material tornará visível ao leitor: pais e comunidade, toda a aprendizagem que a escola proporciona a cada uma das crianças de forma a gerar um conhecimento memorável e inovador, que está além dos muros da escola, responsabilizando-se na promoção de um ensino e aprendizado que seguirão com as crianças por toda a vida. Desejo também que as palavras que escrevo aqui, sobre esta forma singular de aprender, o leitor encontre a cada página.

Não posso deixar de expressar os meus cumprimentos aos professores, atelierista e coordenadores da Escola Prima que nos presentearam com imagens e narrativas tão singulares das crianças.

Boa leitura e apreciação desta especial obra que a escola fez com muito carinho!

**Profa. Dra. Roberta Rocha Borges**

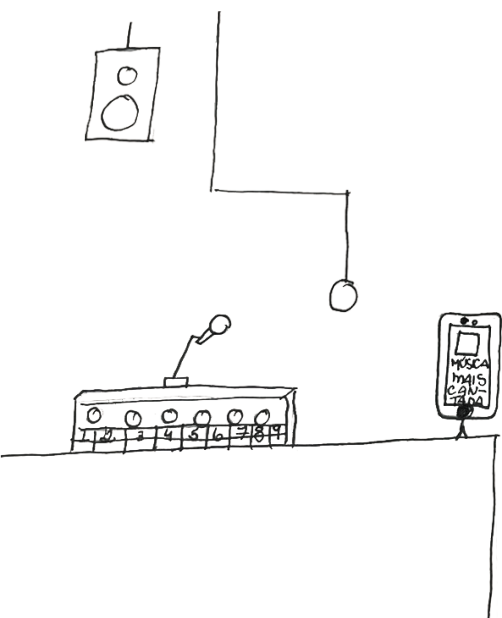
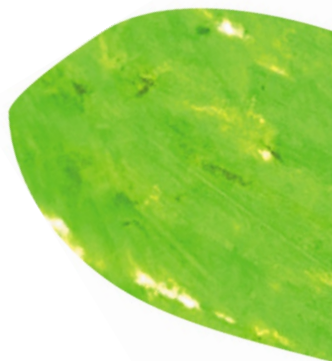
Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP  
Coordenadora do Programa de Educação Infantil do NEPP  
Professora da Pós-Graduação da Faculdade de Educação - FE,  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

# Apresentação

A necessidade de documentar o caminho da pesquisa construído ao longo do ano com as crianças, tornando visível as aprendizagens, as vivências e as diversas relações, impulsionou a criação de livros, constituídos das Documentações Pedagógicas escritas por cada professora de turma, em co-autoria com as crianças.

Cada livro apresenta o trabalho de uma turma e seu propósito é ser mais do que uma narrativa ou registro, pretende colocar em foco o protagonismo das crianças na construção do seu próprio conhecimento, gerando pertencimento e identificação. Além disso, a elaboração dos livros faz parte de um processo reflexivo e avaliativo sobre o trabalho pedagógico, sobre o desenvolvimento da turma, de cada criança, da pesquisa e do próprio educador.

Esperamos que, através de cada página, o leitor possa compartilhar das delicadezas, transformações, criações, experiências e aprendizados vivenciados pelas crianças no cotidiano extraordinário da Escola Prima no ano de 2023.



# Introdução

A comunicação está presente no cotidiano das crianças. Este projeto vem ampliar a percepção sobre o universo em que vivemos, em que tudo é forma de comunicação e contribui para enriquecer nossas vivências. Mas de que forma essa comunicação nos afeta?

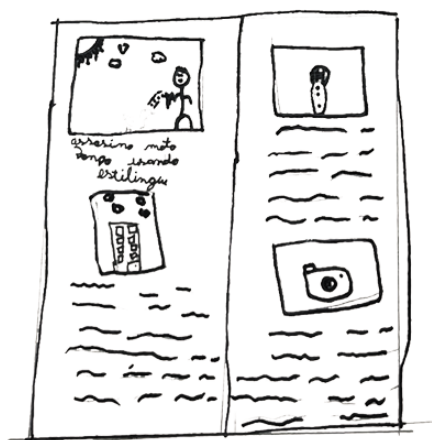
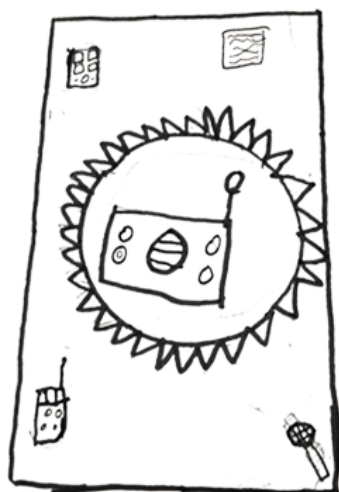
O que um sinal quer dizer? E um símbolo? E um som? A partir destas perguntas, ampliamos a visão das crianças e buscamos, na pesquisa, identificar onde os saberes nos auxiliam na construção de cidadãos críticos e da sociedade em que vivemos.

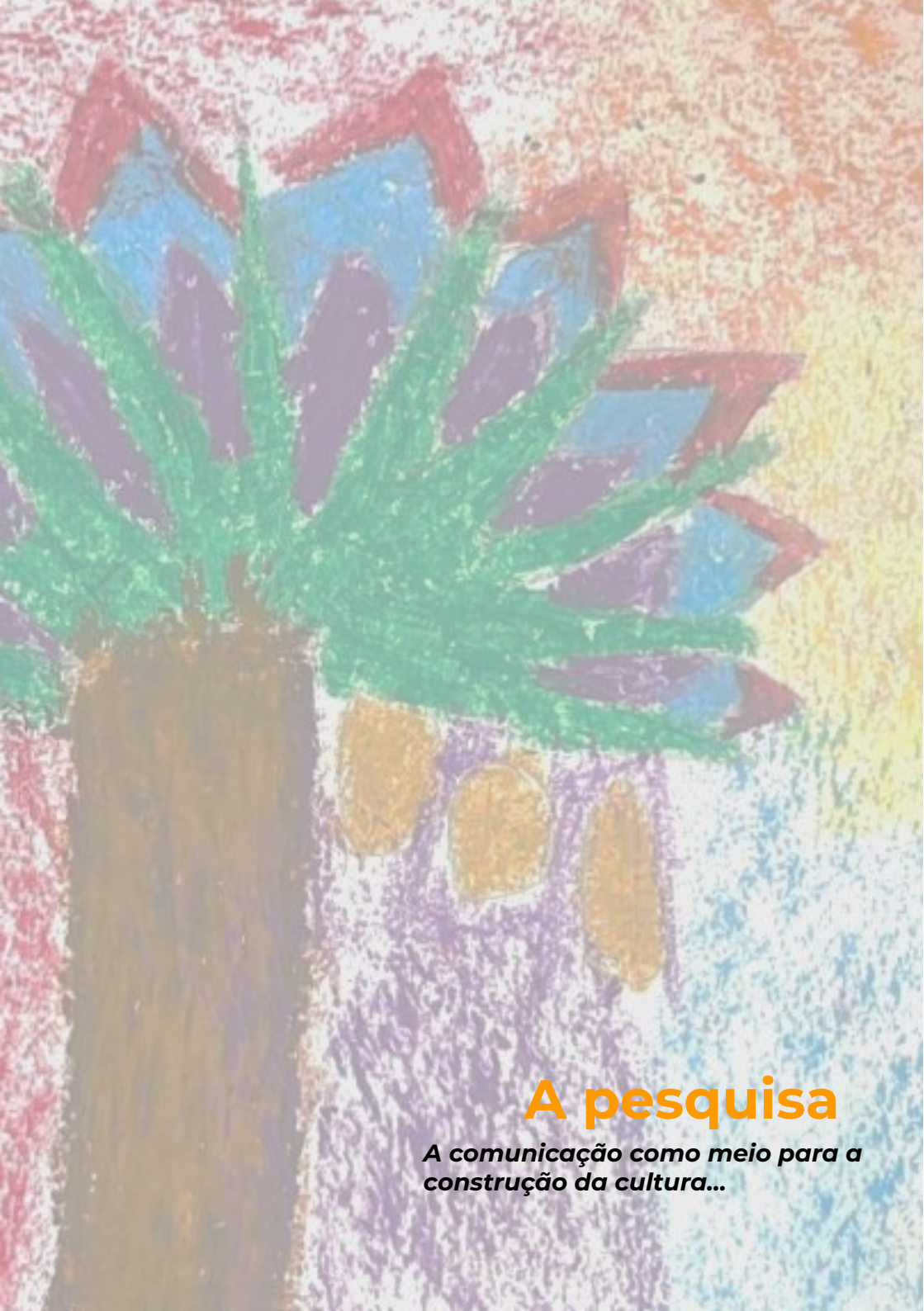
O grupo 9 (4º ano) mergulhou no tema e foi traçando o belo e potente caminho de investigação e curiosidade, onde hipóteses foram criadas, e inúmeras perguntas foram solucionadas.

Neste documento, encante-se com o rico cotidiano e caminho da pesquisa do grupo com falas, argumentações, pensamentos e materiais autorais de nossos belos autores e protagonistas: as crianças!

Dentro dos contextos diários, pudemos vivenciar o tema de forma interdisciplinar, quando cumprimos o nosso currículo e criamos relações com as atividades diárias da turma.

Enriqueça-se com este livro que reúne um lindo trabalho feito pelas crianças.





# A pesquisa

***A comunicação como meio para a  
construção da cultura...***

# A pesquisa

## A comunicação como meio para a construção da cultura...



A comunicação está presente no cotidiano das crianças. Este projeto vem ampliar a percepção sobre o universo em que vivemos, em que tudo é forma de comunicação e contribui para enriquecer nossas vivências. Mas de que forma essa comunicação nos afeta?

Iniciamos a pesquisa realizando uma brincadeira chamada detetive, quando cada criança sorteia um papel indicando um personagem ligado a uma ação diferente. Uma piscada, pelo jogador com a ficha “ladrão”, representa que, aquele que a recebe está fora da jogada. O detetive tem como missão encontrar o ladrão antes que todas as vítimas saiam do jogo.

“Mas por que o jogo?”  
questiona a professora.

*“Porque é legal e tem a ver com o tema”* diz João.

*“Acho que eu já sei o tema, é comunicação,”* diz Luiza.

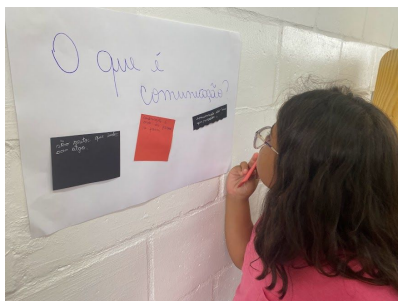
*“É, porque os sinais ‘é’ comunicação, a gente pisca e tem que morrer,”* completa Isabela.

*“É, quando pisca é comunicação”* diz Cecília enriquecendo a discussão.



Convidamos as crianças a responderem à pergunta:

## **O que é comunicação?**



*"São gestos que indicam algo."*

Isabela

*"Comunicação é quando as pessoas se falam."*

Cecillia

*"Comunicação são meio que símbolos, tipo aquela placa ali fora."*

(A placa indica saída)

João Pedro

*"Comunicação é uma conversa."*

Marina

*"Comunicação é quando uma pessoa conversa com a outra."*

Henrique

*"Comunicação é falar com o outro, passar informações para o outro e nós estamos fazendo comunicações em sinais, que não é falando, é piscando e apontando."*

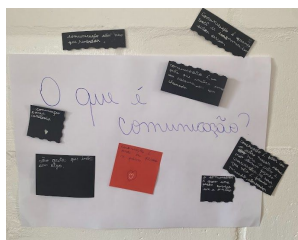
Antonio

*"Comunicação é um gesto que indica uma palavra ou um chamado."*

Luiza

*"Comunicação é quando você se comunica com outra pessoa."*

Maria Eduarda



A partir das hipóteses das crianças, continuamos nossa pesquisa. Chegamos a algumas conclusões e dentro delas estudamos para ampliar os saberes.

# De que forma o museu se comunica com as pessoas?

Durante nossa visita ao Museu da Cidade de Salto,, Maria Eduarda levanta um questionamento:

*“Mas Fer, a gente tinha que ter vindo ano passado que estudamos a cidade, este ano é comunicação.”*

A partir desta colocação de Maria Eduarda, na sala de aula, a professora Fernanda questiona as crianças: “de que forma o museu se comunica com as pessoas?”

A princípio as crianças dizem que o museu não se comunica com as pessoas, mas, no decorrer da conversa, chegam a alguns pontos.

*“Ah, eu já sei, é uma comunicação sobre o passado.”* Luiza

*“E de qual forma essa comunicação foi passada para vocês?”* Professora Fernanda

*“Foi uma comunicação por meio dos números, porque os bonecos foram feitos há mais de 50 anos”,* diz Isabela, enriquecendo nossa discussão

*“Ah e também foi por comunicação de palavras, conversa”.*

Luiza

Tom escuta e diz: *“tudo é comunicação”*

*“A comunicação foi realizada de várias formas; foi diferente primeiro olhar e depois poder tocar e entrar nos bonecos?”*

Professora Fernanda

*“No começo eles eram feios, aí, depois que eu toquei, eu achei eles interessantes.”*

Luiza

*“Eu achei eles feios, depois não achei!”*  
Henrique

A forma com que nos comunicamos com as informações que recebemos pode influenciar a nossa relação com elas, assim como nosso interesse.

A princípio as crianças criam uma relação com os bonecos apenas visual. Porém, quando descobrem como são feitos, entram neles e brincam, podem estabelecer outra relação, uma comunicação mais sensorial e próxima, fazendo com que essa nova relação mude a forma como os vemos.



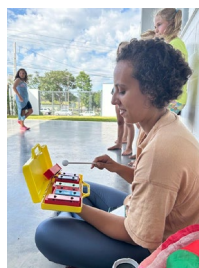
# Musicalidade e comunicação

## A aula de música como parte do projeto

### A sonoridade como forma de comunicação

Na busca de acrescentar vivências para as crianças, a música se torna uma grande aliada. A professora Pamela vem dialogando com a professora Fernanda em busca de momentos significativos em que as crianças sejam protagonistas, ampliando suas aprendizagens.

A comunicação sonora vem para somar, em nosso projeto. E para que essa experiência e saber sejam conquistados, a professora Pâmela propõe uma brincadeira.



Ao tocar uma nota no xilofone, sendo ela aguda ou grave, as crianças realizam um deslocamento conforme a nota; se for agudo, mais longe e se for grave, mais próximo.



## A partir da hipótese, a construção do conhecimento



A partir das hipóteses sobre o que é comunicação, surge a ideia de símbolos. Partindo dela, começamos o estudo sobre os seres humanos e suas formas de registro.

A professora questiona: “quais são as primeiras formas de comunicação?”

João: “*símbolos*”

Isabela: “*libras*”

Henrique concorda com João: “*símbolos.*”

Antonio dá um grito e diz que era a forma que eles se comunicavam.

Cecília: “*acho que foram os latidos.*”

Depois de discutirmos um pouco, Isabela chega a novas conclusões: “*Ah, eles conversavam por imagens, nas cavernas.*”

Descobrimos então que gestos e sons (não como conversamos hoje), foram as primeiras formas de comunicação. Então as crianças são convidadas a realizar uma brincadeira de mímica; elas encontram cenas que devem representar apenas com gestos e sons.

As crianças se organizam em duplas e leem suas cenas e começam as representações.



Explicamos que naquela época eles eram nômades e, às vezes, não sabiam se os que deixavam o grupo tinham ido apenas caçar ou ido embora. Como se comunicar com as pessoas sem precisar encontrá-las?



Luiza:

*“Era assim, eles desenhavam na caverna. Se, por exemplo, dois tracinhos era “eu fui” e três era “pescar”, eles faziam dois e depois mais três, aí que ia saber que ele só foi pescar.”*

João:

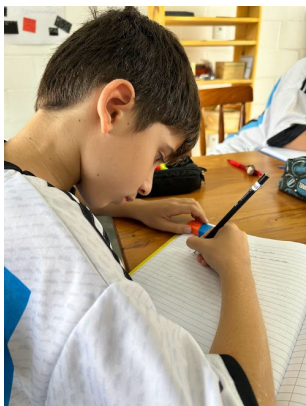
*“Ah, eles combinavam, se tivesse dois traços na parede ele só tinha dado uma saidinha.”*

Cecília brinca:

*“Ainda bem que hoje em dia tem celular.”*

“Quando ainda não escrevemos, como fazemos para representar algo que queremos falar ou mostrar?”

Professora Fernanda



*“A gente desenha.”* conclui Luiza

Então, naquela época, as pessoas desenhavam símbolos nas paredes que representavam as ações.

A professora conta uma história e depois questiona: “(...) o Tom morava com a gente em uma aldeia, só que ele precisava partir para encontrar uma nova caverna. Como ele comunicaria que encontrou e sinalizaria que poderíamos ir? Como a gente se comunicaria estando longe um do outro?”



*“Eles iam e depois voltavam”* Cecília

*“Eu seguiria o rio, e se eu visse uma macieira cheia, quer dizer que não tinha ninguém, aí eu voltava, chamava e voltava pra lá.”* Luiza

“O Tom, muito esperto, cria com a gente um sinal que pode ser visto de longe, o sinal de fumaça, e assim ele conseguia nos dizer se ele havia encontrado um bom lugar. Será que hoje em dia ainda usamos sinal de fumaça?”

Professora Fernanda

A maioria das crianças diz que não.

Isabela: *“acho que sim, porque ainda existe índio hoje em dia.”*

Os amigos pensam, refletem e acabam concordando com a amiga.